

Professor MaPB – Português

Texto 1 - referência para as questões de números 01 a 03:

Mais uma vez

Às vezes é melhor deixar
A onda passar
Às vezes é melhor virar a página

E recomeçar
Tudo de novo, tudo de novo
Mais uma vez
Às vezes é melhor não insistir
E deixar rolar

Às vezes é melhor deixar
O grito escapar
Às vezes é melhor perder o controle
E desabar

E quebrar todas as promessas
Todas as promessas
E atacar

(Lobão)

E tratar as sombras com ternura
O medo com ternura
E esperar

01) O conflito apresentado na letra da canção é:

- a) O eu poético vive situações em que precisa escolher entre a ação e a passividade.
- b) O eu poético tem desejos de calar e reprimir a dor.
- c) O eu poético não gosta de perder o controle e de ficar nervoso.
- d) O eu poético deseja ser persistente e tratar todos com muita ternura.

02) Relacione os versos com o sentido que têm no texto e, a seguir, assinale a alternativa que contém a seqüência correta.

1. “E recomeçar / Tudo de novo, tudo de novo / Mais uma vez”
2. “Às vezes é melhor deixar / A onda passar / Às vezes é melhor virar a página”; “Às vezes é melhor não insistir / E deixar rolar”; “E recomeçar”
3. “E tratar as sombras com ternura / O medo com ternura”
4. “Às vezes é melhor deixar / O grito escapar / Às vezes é melhor perder o controle / E desabar”; “E quebrar todas as promessas (...) E atacar”

- () Delicadeza diante das dificuldades.
- () Aceitação dos obstáculos.
- () Obstinação e persistência diante dos problemas.
- () Reação diante das situações difíceis.

a) 2, 3, 1, 4

b) 1, 2, 3, 4

c) 4, 2, 1, 3

d) 3, 2, 1, 4

03) A repetição de “Às vezes é melhor” na letra da canção foi usada:

- a) para mostrar a persistência do indivíduo em combater os problemas;
- b) para mostrar a necessidade constante de escolha pelo indivíduo;
- c) para indicar o desejo de sufocar o grito;
- d) para tornar claro o auto-controle do indivíduo.

Leia o **Texto 2** para responder às questões de números 04 a 06

Não há dúvida de que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

MACHADO DE Assis. Apud LUFT, Celso Pedro. *Vestibular de português: textos e testes*. Porto Alegre, Globo, 1972

04) Segundo o texto,

- I. A transplantação do português da Europa para o Brasil não inseriu ao idioma riquezas novas.
- II. As alterações lingüísticas estão condicionadas às necessidades dos usos e costumes e ao tempo.
- III. O português do século XVI é o mesmo de hoje, não sendo necessário parar a língua no tempo.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I e II;
- b) apenas I e III;
- c) apenas o II**
- d) apenas I, II e III.

05) Com a expressão “*ganham direito de cidade*”, deduz-se que:

- a) são usadas apenas por falantes do campo;
- b) são repudiadas por falantes intelectualizados;
- c) empobrecem a sintaxe e a morfologia do idioma;
- d) são aceitas pela comunidade intelectualizada.**

06) Como característica-síntese das línguas pode-se marcar:

- a) a estagnação;
- b) a evolução;**
- c) a comunicação;
- d) a transplantação.

Leia os dois textos abaixo transcritos:

Texto 1

“manhã azulcrinando o céu de
Meus sentidos”

(*Duda Machado*)

Texto 2

“Não discuto
Com o destino
O que pintar
eu assino”

(*Paulo Leminski*)

07) É possível afirmar que os dois textos:

- a) remetem à relação entre a arte e a realidade;**
- b) trabalham com a idéia de que o artista é sempre flagrado pela surpresa;
- c) trabalham com a forma, porque os poemas têm uma estruturação especial;
- d) revelam que a arte é o aproveitamento da natureza.

08) Com relação ao texto de Duda Machado, é correto concluir que:

- a) o poeta utiliza os sentidos para escrever um poema;
- b) apenas um verso não pode ser considerado um texto poético;
- c) há uma relação sensorial entre a manhã, o céu e os sentidos do poeta;
- d) o poeta relaciona os sentidos à natureza para revelar que se encontra em situação complexa.

09) Aponte a alternativa incorreta com relação ao poema de Leminski:

- a) trata-se de uma pichação de muro eventual, engraçada, mas que nada tem a ver com poesia;
- b) trata-se de um poema escrito à moda das pichações, muito comuns nos muros de casas ou prédios em geral;
- c) trata-se de uma consideração sobre as possibilidades que a palavra escrita encerra;
- d) trata-se de um jogo de palavras que “brinca” com o conceito de escrever e desenhar.

Texto 3

“Para alguns milhares de adolescentes brasileiros férias de julho são sinônimo de pegar um avião rumo ao mundo mágico da Disney. No ano passado, porém, um grupo de 70 garotos paulistanos, entre 11 e 16 anos, optou por conhecer a dura realidade brasileira, atendendo ao chamamento de uma das várias escolas que vêm hoje nesse tipo de projeto as mais eficientes aulas de cidadania. Abdicando do conforto de seus luxuosos apartamentos, conviveram durante uma semana com colonos sem-terra no interior do Paraná. 'Aprendi a ver o mundo com olhos diferentes, e percebi que tem muita coisa que posso fazer', afirma um dos jovens, que ao retornar engajou-se em outro projeto social da escola, dando aulas de re-forço para meninos de uma favela adjacente. 'Foi uma experiência marcante, e quero ajudar outros a entender que a realidade é muito maior do que as festas e o shopping que curto', relata outra adolescente, que este ano volta ao projeto como monitora.”

10) Com base nos dados do texto, é possível concluir que:

- a) os adolescentes que não se engajarem em projetos sociais não terão condições de auxiliar os outros;
- b) os jovens que conhecem a dura realidade brasileira deixam de "curtir" festas e idas ao shopping;
- c) os participantes do projeto deram aulas de cidadania aos colonos sem-terra;
- d) a participação de um jovem em um projeto social pode estimular sua adesão a outros.

11) Em relação à frase "*percebi que tem muita coisa que posso fazer*", é incorreto afirmar que:

- a) o uso da forma verbal *tem*, embora aceitável na fala coloquial em que se encontra, seria incorreto no nível culto do idioma.
- b) no lugar da expressão "*tem muita coisa*" poderia ser usada, atendendo à norma culta do idioma, a expressão "*existe muitas coisas*".
- c) para tornar a frase adequada ao nível culto, no lugar do verbo *ter* poderiam ser utilizados os verbos *existir* ou *haver*.
- d) se fosse utilizada a expressão "*muitas coisas*" acompanhada do verbo *haver*, este deveria permanecer no singular.

12) A estrutura que corresponde de forma mais correta à fala da adolescente presente no texto, completando a frase abaixo, é: *A adolescente relatou que:*

- a) **tinha sido uma experiência marcante, e que queria ajudar outros a entender que a realidade é muito maior do que as festas e o shopping que curte.**
- b) fora uma experiência marcante, e que estava querendo ajudar outros a entender que a realidade será muito maior do que as festas e o shopping que tinha curtido.
- c) foi uma experiência marcante, e que queria ajudar outros a entender que a realidade seria muito maior do que as festas e o *shopping* que curtira.
- d) era uma experiência marcante, e que quisera ajudar outros a entender que a realidade foi muito maior do que as festas e o shopping que estava curtindo.

Texto 4 para responder à questão 13

Livros e internet

Bibliotecas. Vistas de dentro de grandes monumentos, elas parecem indestrutíveis. Mas, de fato, a história mostra que bibliotecas estão sempre sendo destruídas e cada vez que uma biblioteca vem abaixo muito da civilização desaba com ela. A Biblioteca de Alexandria parecia que iria durar tanto quanto as pirâmides e, de fato, sobreviveu quase um século, mas, quando foi destruída, perdemos a maior parte da informação então disponível sobre a Grécia antiga, 700 mil volumes. Perdemos o maior repositório de conhecimentos sobre a Europa medieval quando Monte Cassino foi bombardeada na Segunda Guerra Mundial.

Mas a história das bibliotecas demonstra que elas são mais vulneráveis do que pensamos – e não só por causa das guerras. Dirão alguns que elas podem ser substituídas pela internet. Ora, quanto a mim, sou partidário da digitalização, mas fiquei horrorizado quando soube que o projeto original para um novo campus da Universidade da Califórnia nem sequer incluía uma biblioteca.

Imaginamos as bibliotecas como o núcleo de nossos campus, mas esse seria um novo campus sem uma biblioteca. Os projetistas julgaram que os computadores seriam suficientes, supostamente porque acreditavam que os livros nada mais fossem que recipientes de informação. Hoje muitos estudantes adotam essa atitude, e não só na Califórnia. Aham que pesquisar é surfar. Quando escrevem trabalhos, costumam surfar na internet, baixar os arquivos, recortar, colar e imprimir. Nossas bibliotecas devem, é claro, microfilmar e digitalizar, mas devem também conservar livros – os livros originais. Uma cópia digitalizada não pode ser um substituto adequado para o original.

(Adaptado de: DARNTON, R. *Folha de S. Paulo*, 15 abr. 2001. Caderno Mais.)

13) Com relação à construção argumentativa do texto, é correto afirmar que

- a) O autor defende a digitalização dos livros como uma solução para a falta de espaço nas bibliotecas.
- b) O autor é favorável à digitalização das bibliotecas em substituição aos livros impressos, pois assim é possível garantir a preservação dos livros e evitar, em tempos de guerra, a destruição das bibliotecas.
- c) **Três fatos sustentam a tese do texto: a destruição da Biblioteca de Alexandria, o bombardeio de Monte Cassino e a intenção de substituir bibliotecas convencionais pela internet.**
- d) O autor expõe sua visão de pesquisa: a internet facilita a pesquisa, pois, para realizá-la, basta baixar os arquivos, recortar, colar e imprimir.

- 14) Segundo o dicionário Aurélio, *círculo vicioso* é a "demonstração ou definição de A por meio de B que, por sua vez, só se pode demonstrar por meio de A". Uma conhecida campanha publicitária usou como mote uma pergunta cuja resposta tem a forma de um círculo vicioso: "Tostines vende mais porque é fresquinho e é fresquinho porque vende mais."
- Mylton Severiano, em várias edições da revista *Caros Amigos*, inclui na sua coluna *Enfermaria* a seção *Tostines*, com perguntas que podem ter respostas análogas à da propaganda da bolacha. Entre as alternativas abaixo, adaptadas da coluna de Severiano, tem-se um círculo vicioso em:
- a) As pessoas não se interessam por política porque esta é corrupta e há um desinteresse das pessoas pela política por causa da corrupção.
 - b) Quanto mais poder tem o "coronel", mais miserável é seu povo, e quanto mais miserável o povo, mais poder tem o "coronel".
 - c) Você não ousa porque a situação está difícil e, porque a situação não está fácil, você não age com ousadia.
 - d) Fugimos do perigo porque sentimos medo e, porque sentimos medo, fugimos do perigo.
- 15) Considerando os provérbios abaixo, assinale a alternativa em que o termo destacado não é pronomes relativo:
- a) A vingança é um prato **que** se serve frio.
 - b) Isso é do tempo em **que** se amarrava cachorro com lingüiça.
 - c) Ele não é flor **que** se cheire.
 - d) **Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.**
- 16) "Atravessado" em "*olham-se atravessado*" está no singular porque, fazendo parte da expressão *olhar atravessado*, este termo funciona como um advérbio, sendo, portanto, invariável. Não houve erro de concordância. Assinale a alternativa em que se destaca uma concordância igualmente correta segundo a norma culta da língua.
- a) Talvez seja **necessárias** mais de uma leitura para que o texto seja bem compreendido.
 - b) **Quando saiu essa edição da obra, já haviam sido apresentadas ao público quatro outras.**
 - c) A experiência de leitura dos alunos **costumam** influenciar muito na hora da prova.
 - d) **Constituem-se** de pequenos textos cheios de poesia o Caderno H, de Mário Quintana.
- 17) A segunda frase foi reescrita para adaptar a primeira às normas da língua padrão em todas as alternativas, exceto em:
- a) Nós custamos a encontrar sua casa.
Custou-nos encontrar sua casa.
 - b) Lembra do Lucas Mendes, aquele que estudou conosco?
Lembra-se do Lucas Mendes, aquele que estudou conosco?
 - c) **Prefere-se comprar novo que mandar consertar.**
Prefere-se comprar novo do que mandar consertar.
 - d) Naquele gueto, existe a lei dos bêbados e eles a obedecem.
Naquele gueto, existe a lei dos bêbados e eles obedecem a ela.

18) Assinale a alternativa em que a crase é obrigatória somente na primeira frase.

- a) 1. Refiro-me aquilo que disseste na reunião da diretoria.
2. Não vou a festas em que o traje é de gala; sinto-me sufocado.
- b) 1. Obedeça a todas as leis do trânsito e dirija tranqüilo.
2. Ele tem estilo a Eça de Queirós, por isso é tão famoso.
- c) 1. Se a instituição resistiu a uma devassa como essa é porque nada tem de condenável.
2. O professor dedicou um discurso a tua vitória nas olimpíadas de Matemática.
- d) 1. O navio já regressou a terra após um mês navegando em mares bravios.
2. Ele falou as claras, porque não gostava de fofoca.

19) Analise as frases e, a seguir indique a alternativa correta:

- I. Ele foi, logo eu não fui.
- II. O menino, disse ele, não vai.
- III. Deus, que é Pai, não nos abandona.
- IV. Saindo ele e os demais, os meninos ficarão sós.

- a) Em I e IV há erro de pontuação.
- b) Na I, se for mudada a posição da vírgula, muda-se o sentido da frase.
- c) Em II e III as vírgulas podem ser retiradas sem que haja erro.
- d) Na II faltam dois pontos depois de “disse”.

20) Assinale a alternativa que expressa adequadamente a relação de sentido do período: “*Não coma o torresmo que faz mal*”.

- a) Apesar de que faz mal, não coma o torresmo.
- b) Quando faz mal, não coma o torresmo.
- c) Não coma o torresmo, cujo faz mal.
- d) Não coma o torresmo, pois faz mal.

Texto 5 para responder à questão 21

A uma Alma Sensível

Há aí, entre as cinco ou dez pessoas que me lêem, há aí uma alma sensível, que está decerto um tanto agastada com o capítulo anterior, começa a tremer pela sorte de Eugênia, e talvez... sim, talvez, lá no fundo de si mesma, me chame cínico. Eu cínico, alma sensível? Pela coxa de Diana! esta injúria merecia ser lavada com sangue, se o sangue lavasse alguma coisa nesse mundo. Não, alma sensível, eu não sou cínico, eu fui homem; meu cérebro foi um tablado em que se deram peças de todo gênero, o drama sacro, o austero, o piegas, a comédia louçã, a desgrenhada farsa, os autos, as bufonarias, um pandemônio, alma sensível, uma barafunda de coisas e pessoas, em que podias ver tudo, desde a rosa de Esmirna até a arruda do teu quintal, desde o magnífico leito de Cleópatra até o recanto da praia em que o mendigo tiritava o seu sono. Cruzavam-se nele pensamentos de vária casta e feição. Não havia ali a atmosfera somente da água e do beija-flor; havia também a da lesma e do sapo. Retira, pois, a expressão, alma sensível, castiga os nervos, limpa os óculos - que isso às vezes é dos óculos - e acabemos de uma vez com esta flor da moita.

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro, Tecnoprint, s/d. pp. 83-84)

21) Este texto de Machado de Assis não apresenta o emprego de:

- a) descritivismo, característica muito comum no Naturalismo;
- b) racionalismo em oposição a sentimentalismo;
- c) conhecimento científico para entender e analisar os fatos;
- d) metáforas para descrever a interioridade das personagens.

22) O comentário estilístico-literário que está de acordo com o texto e com o seu autor é:

- a) A repetição de "alma sensível" ironiza quem lê romances com a expectativa de um destino positivo para as personagens;
- b) A valorização do humor em sua função de crítica ao homem está totalmente desvinculada de paradoxos;
- c) A conversa com o leitor constitui uma característica que influenciará a narrativa naturalista;
- d) A presença da narrativa psicológica gerará, mais tarde, uma repulsa a este gênero pelos escritores da Geração de 30, no Modernismo brasileiro.

“Deus é mais belo que eu.

E não é jovem.

Isto, sim, é consolo.”

Adélia Prado

A Faca no Peito

23) Adélia Prado, no poema acima, estabelece uma relação entre a beleza e a idade, envolvendo Deus. Nesse sentido, é incorreto afirmar que:

- a) o eu poético é mais jovem que Deus, que é mais belo;
- b) o eu poético consola-se à medida que pode manter a beleza, apesar da idade;
- c) o poema garante a plurissignificação, apesar da escassez vocabular;
- d) há o desconsolo do eu poético, por Deus ser mais velho e mais belo.

Texto 6 para responder às questões 24 a 26

Humildade

Tanto que fazer!
Livros que não se lêem, cartas que
não se escrevem,
línguas que não se aprendem,
amor que não se dá
tudo quanto se esquece.

Amigos entre adeuses,
crianças chorando na tempestade,
cidadãos assinando papéis, papéis,
papéis ...
até o fim do mundo assinando papéis.

E os pássaros detrás de grades de
chuva,
e os mortos em redoma de cânfora.
(E uma canção tão bela!)
Tanto que fazer!
E fizemos apenas isto.

E nunca soubemos quem éramos
nem pra quê.

Cecília Meireles

24) Assinale a alternativa onde há o par de idéias que permite sintetizar o sentido da primeira estrofe:

- a) amor – ódio
- b) ação – inércia
- c) cultura – natureza
- d) paixão – tédio

25) Considere a validade das afirmações sobre o enunciado “*cartas que não se escrevem.*”

- I. O termo “*que*” retoma o seu antecedente, introduzindo uma oração que tem valor de um modificador desse mesmo antecedente.
- II. O termo “*que*” é agente e paciente do processo expresso pelo verbo “*escrevem*”.
- III. O enunciado não determina qual é o agente do processo expresso pelo verbo “*escrevem*”.

- a) apenas a afirmação I está correta;
- b) apenas as afirmações II e III estão corretas;
- c) apenas as afirmações I e III estão corretas;
- d) todas as três afirmações estão corretas.

26) Considere as seguintes afirmações sobre o uso das reticências em “*cidadãos assinando papéis, papéis, papéis ...*”

- I. Foram elas utilizadas como corte de uma frase para nela ser intercalada uma outra.
- II. Foram elas utilizadas como recurso de expressão.
- III. Foram elas utilizadas para intensificar a reiteração do termo “*papéis*”.

- a) apenas as afirmações II e III estão corretas;
- b) apenas as afirmações I e III estão corretas;
- c) apenas a afirmação I está correta;
- d) apenas as afirmações I e II estão corretas.

27) Assinale a opção incorreta com relação à estrofe de Olavo Bilac:

*“Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e enfim
No verso de ouro engasta a rima
Como um rubim.”*

- a) O poeta ressalta a tônica da “*arte pela arte*”.
- b) O poeta se liberta do tom comedido do parnasianismo.
- c) O poeta posiciona-se como ourives da palavra.
- d) O poeta expressa uma visão objetiva da criação literária.

28) Considere as seguintes afirmações:

- I. A temática e a linguagem barroca expressam os conflitos experimentados pelo homem do século XVII.
- II. A linguagem barroca caracteriza-se pelo emprego de figuras, como a comparação e a alegoria, entre outras.
- III. A antítese e o paradoxo são as figuras que a linguagem barroca emprega para expressar a divisão entre mundo material e mundo espiritual.
- IV. A estética barroca privilegia a visão racional do mundo e das relações humanas, buscando na linguagem a fuga às constrições do dia-a-dia.

Dentre elas, apenas

- a) I e III estão corretas;
- b) II e IV estão corretas;
- c) III está correta;
- d) I, II e III estão corretas.

Leia os dois poemas de Manuel Bandeira.

Momento num café

Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
Olhando o esquife longamente
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade
Que a vida é traição
E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta.

Irene no céu

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor

Imagino Irene entrando no céu:

– Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

- 29) Assinale (V) para as afirmações verdadeiras sobre os textos e (F) para as falsas. Marque, a seguir, a alternativa que contém a seqüência correta.
- () Os dois poemas têm como tema a morte, propício a considerações sobre a transcendência e abordado a partir de elementos cotidianos, o que é um procedimento recorrente na poesia de Manuel Bandeira.
 - () “Irene no Céu”, assim como “Evocação do Recife” e “Mangue”, traz a evocação de um Brasil de urbanização recente e ainda próximo do período da escravidão, quando as relações sociais e humanas eram diversas das que se encontram no Brasil contemporâneo.
 - () Na segunda estrofe de "Momento num Café" há referências diretas à tuberculose, doença de que Manuel Bandeira sofria desde a juventude e fez de toda sua vida uma espera pela morte que, afinal, só veio na velhice.
 - () Em "Irene no Céu", Manuel Bandeira, ao descrever Irene como "preta" e o ser superior, São Pedro, como um branco a quem ela tem que pedir licença, revela uma postura preconceituosa presente também em "Poema tirado de uma notícia de jornal" e "Rondó do Capitão".
 - () O segundo poema representa uma fase de crise espiritual de Manuel Bandeira, já que, ao contrário do primeiro, em que aparece uma crença profunda na vida eterna, nele a alma se extingue, libertando a matéria.

- a) V; V; F; F; F
- b) F; V; V; F; F
- c) V; V; V; F; V
- d) V; F; F; V; F

30) Assinale com (V) Verdadeiras ou (F) Falsas as afirmações e, a seguir, marque a alternativa com a seqüência correta:

- () No Brasil, o Simbolismo começa em 1793 com a publicação de Missal e Broquéis, ambos de Cruz e Sousa.
- () Olavo Bilac, um dos poetas mais festejados do período parnasiano escreveu o poema *Profissão de fé*.
- () Nos versos “Vozes veladas, veludas,/ Volúpias dos violões, vozes veladas...” há muita musicalidade e a presença de aliteração.
- () Compara o ato de escrever ao trabalho de um burilador que vai lapidar o frio metal é como agem os modernistas.
- () O Simbolismo possui em comum com o Parnasianismo o apuro formal.

- a) V; V; F; F; V
- b) F; F; V; F; V
- c) F; V; V; F; V
- d) V; V; F; F; F